



Efeito do manejo nutricional fracionado no crescimento do *Colossoma macropomum* (tambaqui) criados em tanques flutuantes de superfície.

Mayane Carvalho Dos Anjos, Nelson José Feijão Da Costa, José Delfin Figueiredo Filho e Domingos Luiz Wanderley Picanço Diniz

Na piscicultura, além da qualidade da água, o manejo alimentar é uma das etapas mais importantes para a máxima eficiência do aproveitamento da alimentação ofertada. Os custos com ração é cerca de 70% do total investido na piscicultura, que muitas vezes, inviabiliza o cultivo, principalmente para piscicultores familiares. Muitos produtores oferecem ração em demasia (várias vezes por dia), ocasionando em alguns casos, desperdício, que consequentemente acarretará no aumento de resíduos disponíveis no ambiente de criação, prejudicando a qualidade de água. Com isso, este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito da alimentação fracionada no crescimento do *Colossoma macropomum* (tambaqui) criados em tanque flutuante de superfície. O estudo foi conduzido, em dois lagos do médio Rio Trombetas, no município de Oriximiná. Os Lagos Bacabal e Tarumã. Os peixes foram criados em tanques flutuantes de superfície, confeccionados de madeira nas dimensões de 10 metros de comprimento por 2 metros de largura e 1 metro de profundidade, tais dimensões permitem que o ambiente de criação tenha uma temperatura média da água mais elevada, aumentando dessa forma, o metabolismo e facilitando a digestão do alimento. O alimento foi ofertado aos alevinos de *Colossoma macropomum*, optando em fracionar no período mais quente do dia, entre 16h às 18h com o uso das extremidades do tanque. O controle da quantidade da ração ofertadas aos peixes, foram registradas em planilhas, sendo recolhidas mensalmente para tabulação de dados, com informações referente a data, hora, quantidade ofertada, temperatura e qual proteína bruta ofertada, podendo ser 45% PB, 32%PB, 28% PB ou 24 % PB. Foram aferidos os seguintes parâmetros físicos-químicos da água: pH, amônia não-ionizada, oxigênio dissolvido mensalmente e temperatura diariamente. Os resultados obtidos foram que na relação consumo, temperatura e ganho de peso, se observou que no período de 420 dias, o consumo de ração esteve diretamente relacionado com a temperatura do ambiente de criação, influenciando no ganho de peso médio dos peixes. Levando em consideração a sazonalidade, foi observado uma variação no consumo de ração em relação a proteína bruta ofertada, pois se a oferta for de menos proteína, há um consumo maior, uma vez que a temperatura mínima nos lagos fica em torno de 29°C.